

RESUMO - PESSOAS: CUIDADO CENTRADO NA PESSOA E LIDERANÇA
EM SAÚDE

**REINTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA APÓS ALTA
PARA ENFERMARIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maycon Silva (mayconsantos12313@gmail.com)

Jefferson Felipe Calazans Batista (jefferson.calazans.enf@gmail.com)

Introdução: Embora os avanços no cuidado intensivo tenham contribuído para a

redução da mortalidade hospitalar, pacientes com sepse permanecem vulneráveis

após a alta da UTI, apresentando maior risco de complicações, reinternações e óbito

nos meses subsequentes. Esse risco está relacionado tanto à gravidade do quadro

clínico quanto às condições associadas desenvolvidas durante a internação. Além

disso, a transição do cuidado da UTI para a enfermaria representa um momento

crítico, no qual falhas na comunicação entre equipes, no planejamento da alta e na

continuidade da assistência podem comprometer a segurança do paciente. Nesse

cenário, a inadequada condução desse processo pode favorecer a deterioração clínica, eventos adversos e readmissões, evidenciando a importância de estratégias

que garantam uma alta segura e acompanhamento adequado após a transferência.

Objetivos: Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem diante dos desafios observados na transição do cuidado de uma paciente da unidade de terapia

intensiva para a enfermaria. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado

durante estágio em unidade de terapia intensiva de um hospital, no qual foi possível

acompanhar a evolução clínica e as transferências assistenciais de uma paciente em

tratamento para sepse associada a outras condições clínicas. Resultados: Durante o

estágio, foi possível acompanhar uma paciente com diagnóstico de sepse e histórico

de demência, internada na Unidade de Terapia Intensiva por aproximadamente um

mês. Após melhora clínica, foi transferida para a enfermaria, porém evoluiu com piora

do estado geral cerca de duas semanas depois, necessitando de readmissão na UTI.

Após nova estabilização e alta, apresentou novo agravamento em menos de uma

semana, sendo novamente admitida na UTI em estado grave, evoluindo para parada

cardiorrespiratória e óbito no mesmo dia. A experiência evidenciou os desafios

relacionados à transição do cuidado do paciente crítico, especialmente após a alta da

UTI para a enfermaria. Observou-se que pacientes egressos da terapia intensiva

podem permanecer em risco elevado de deterioração clínica, reforçando a importância

de critérios rigorosos para alta, comunicação efetiva entre as equipes e

acompanhamento contínuo, a fim de garantir maior segurança e qualidade da

assistência. Considerações Finais: Este estudo teve como objetivo relatar a

experiência de múltiplas readmissões em UTI, evidenciando que pacientes egressos

permanecem em risco de deterioração clínica, mesmo após estabilização. A vivência

reforçou a importância de uma alta criteriosa e da continuidade do cuidado na

enfermaria, com foco na comunicação entre equipes e no acompanhamento clínico,

visando maior segurança e redução de eventos adversos.

Palavras-chave: unidade de terapia intensiva; readmissão do paciente; gravidade alterada.